

# **O que você pensa sobre traição? Um estudo sobre infidelidade amorosa dentro da Universidade Federal Fluminense.**

Evandro Dalbem Lopes e Núbia Karla de O. Almeida

Universidade Federal Fluminense – Departamento de Estatística

## **1. Introdução**

É cada vez maior o número de adolescentes que iniciam seus primeiros relacionamentos amorosos antes mesmo de completar 15 anos. Como consequência o conceito sobre fidelidade em relacionamentos afetivos parece estar mudando, visto que vem sendo discutido por um escopo de pessoas que outrora não eram contempladas. No entanto, apesar ser um tema indiscutivelmente presente em relações afetivas (amorosas ou não), não sendo prática a realização de pesquisas que avaliem os entendimentos sobre fidelidade do ponto de vista quantitativo. Muito já se investigou sobre a relação de infidelidade em questões conjugais, sobre os efeitos nas ocorrências de doenças sexualmente transmissíveis e sobre a dualidade infidelidade amorosa e infidelidade conjugal, mas, na grande maioria dos casos, a análise foi feita do ponto de vista meramente discursivo<sup>(1, 2, 3 e 4)</sup>. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar quantitativamente como, atualmente, o estudante universitário encara a questão da fidelidade em relacionamentos amorosos. Em aspectos secundários traça o perfil do jovem universitário no que se refere a itens como auto-estima, motivações e justificativas relacionadas ao tema fidelidade.

## **2. Material e Métodos**

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi elaborado um questionário que continha doze perguntas, além de características pessoais do entrevistado como idade, sexo, peso e curso ao qual está vinculado. Nenhum questionário foi identificado por nome ou matrícula, inviabilizando assim qualquer identificação do entrevistado. Foi selecionada uma amostra aleatória de 393 estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), distribuídos pelos diversos cursos oferecidos pela universidade.

As análises estatísticas realizadas nesta pesquisa procuram condizer com os conhecimentos adquiridos até momento pelo aluno de graduação de estatística da UFF, autor deste trabalho. Desta forma, foram utilizadas análises descritivas, o teste Qui-Quadrado e o teste sobre médias (teste de Mann-Whitney), que foi precedido por teste de avaliação sobre a

aceitação da distribuição Normal (teste de Kolmogorov-Smirnov). O nível de significância,  $\alpha$ , adotado em todos os testes foi de 5%.

### 3. Resultados e Discussão

Analisando os resultados apresentados na Tabela 1, verificamos que 55,90% dos entrevistados não tinham qualquer tipo de vínculo amoroso com alguém, o que, no entanto, não impediria o entrevistado de opinar sobre o tema proposto nesta pesquisa. Como parece ser usual entre adolescentes poucos admitem ter *auto-estima baixa* e também ser *muito ciumento*, mas surpreendentemente admitem *já terem tido vontade de ser infiel*.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas para Variáveis Qualitativas

Características	% de ocorrência das categorias
Sexo	Feminino: 52,81% e Masculino: 47,19%
Status atual de relacionamento	Solteiro: 55,90%, Namorando: 41,79 % e Casado: 2,31%
Auto-estima	Baixa: 5,37%, Moderada: 57,54% e Alta: 37,08%
Auto-avaliação, quanto a ciúmes	Pouco Ciumento: 39,95%, Razoavelmente Ciumento: 49,47% e Muito Ciumento: 10,58%
Conhecimento de já ter sido traído	Não: 73,89% e Sim: 26,11%
Vontade de ser infiel	Não: 37,66% e Sim: 62,34%
Opinião sobre fidelidade pode mudar com o tempo	De forma alguma: 22,68%, Pode acontecer: 63,40% e Com certeza: 13,92%

Os participantes da pesquisa tinham idade média 21,1 anos com um desvio-padrão de 3,6 anos. Aqueles que estavam *namorando* tinham em média 23,4 meses de relacionamento, com desvio-padrão de 23,3 meses. Já os entrevistados *casados* tinham em média 98,4 meses de relacionamento com um desvio-padrão de 113,7 meses. Observamos que variabilidade foi muito grande, na duração do relacionamento, devido a terem sido contemplados uniões (seja namoro ou casamento) recentes e bem como aquelas já estabelecidas há mais tempo.

Avaliando o Gráfico 1, verificamos que os itens *relações íntimas* e *beijar na boca* foram os mais frequentemente indicados pelos entrevistados como sendo caracterização de uma traição. Além disso, observamos que qualquer que seja o item apontado, a frequência de mulheres é superior a dos homens. Uma vez verificado na Tabela 1, que os números de

entrevistados de cada sexo são próximos, isto pode ser um indicativo que os homens são mais tolerantes do que as mulheres na avaliação sobre questões de infidelidade. Analisando o Gráfico 2, no entanto, não é difícil perceber que os homens estão mais vulneráveis a trair sua parceira, uma vez que são mais frequentes em quase todas as categorias de motivação. Este indicativo é reforçado ao checar uma frequência bem maior de mulheres alegando que não trairiam seus parceiros por motivo algum.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes segundo o sexo, por opinião sobre o que considera ser infidelidade

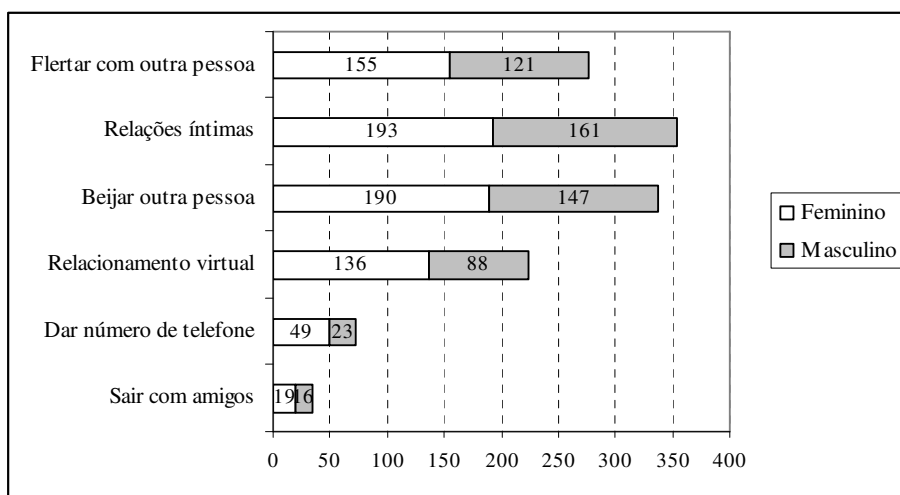
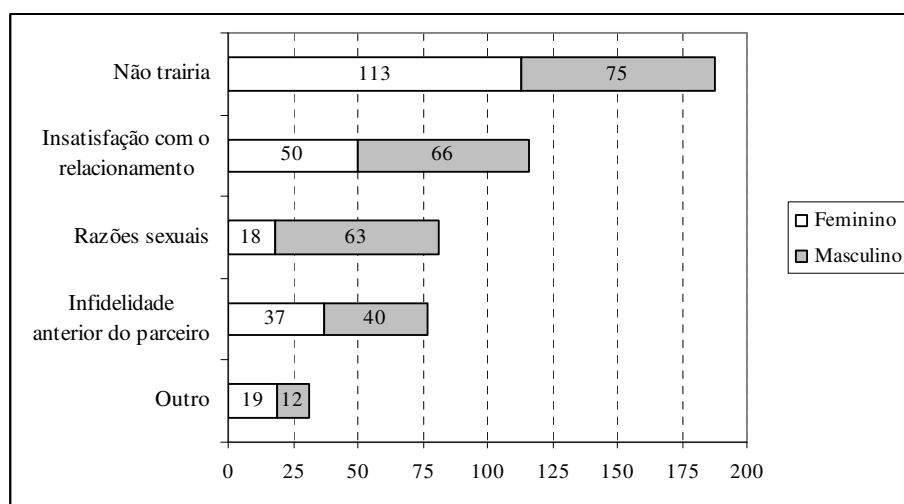


Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes segundo o sexo, por motivação para infidelidade



A Tabela 3 apresenta alguns resultados obtidos através do teste de Qui-Quadrado, que avalia se as proporções de ocorrências de cada uma das categorias de uma variável qualitativa é a mesma entre as categorias de outra variável qualitativa. Verificamos com isso que o sexo,

a auto-estima e o conhecimento de já ter sido traído são características que influenciam a vontade do entrevistado de ser infiel. Como exemplo, podemos mencionar que 45,4% das mulheres já sentiram vontade de ser infiel, enquanto para os homens este percentual eleva-se para 54,6%. Interessante também observar que 42,6% dos entrevistados que já foram infiéis perdoariam uma traição, enquanto para o grupo que nunca foi infiel este percentual é ainda maior (62,4%). Mesmo se tratando de um grupo de entrevistados jovens, as mulheres surpreendentemente ainda se mostraram ser diferentes dos homens nesta questão de perdoar uma traição.

Tabela 3 – Testes de Homogeneidade

<b>Características avaliadas</b>	<b>Comparação</b>	<b>p-valor</b>
Vontade de ser Infiel x Sexo	49,5% (F) x 74,7% (M)	0,000
Vontade de ser infiel x Auto-estima	16,7% (B) x 60,4% (M) x 64,6(A)	0,007
Vontade de ser infiel x Já foi traído	16,2 (S) x 26,2(N)	0,000
Infidelidade x Sexo	25,6% (F) x 41,6% (M)	0,001
Infidelidade x Vontade de ser infiel	96,0% (S) x 44,6% (N)	0,000
Perdoaria traição x Infidelidade	38,6% (S) x 61,4% (N)	0,001
Perdoaria traição x Sexo	50,5% (F) x 38,0% (M)	0,018

Através do teste de Mann-Whitney também verificamos que tempo médio que um jovem solteiro está sem um relacionamento afetivo é o mesmo para ambos os sexos, cujo p-valor foi de 0,796. Isto poder ser uma evidência de que atualmente não é mais justo dizer que os rapazes são mais apressados em iniciar um novo relacionamento afetivo.

## **5. Conclusão**

As análises apontam que não é insignificante o número de mulheres que manifestam ter vontade de ser infiel. Por outro lado a postura do perdão, propagada há anos como ideal no comportamento feminino, parece ainda permanecer incutida nos padrões atuais de postura das jovens em um relacionamento amoroso. A falta de pesquisas quantitativas anteriores inviabiliza uma comparação mais pertinente e formulação de afirmações menos subjetivas.

## **6. Referências Bibliográficas**

<sup>1</sup> BÉJIN, A. **O casamento extraconjugal dos dias de hoje.** In: ARIÉS, P. e BÉJIN A. (orgs.), Sexualidades ocidentais. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp 183-193.

<sup>2</sup> WEID, Olívia Von Der. **Perdoa-me por te traír: um estudo antropológico sobre a infidelidade feminina.** Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais – IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.49-59, 30 mar. 2004.

<sup>3</sup> Portinari, D. (1989). **Casal Igualitário: Princípios e impasses.** Revista Bras. de Ciências Sociais, 9, 3.

<sup>4</sup> Abdo, C.H.N., Moreira Jr., E.D., & Fittipaldi, J.A.S. (2000). **Estudo do comportamento sexual no Brasil – ECOS.** Revista Brasil Medicina, 57(11), 1329-1335.